

AVALIAÇÃO DE BEM-ESTAR EM CO-TERAPEUTAS DURANTE UMA SESSÃO DE EAA.

CAMILA MOURA DE LIMA¹; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG²; DIONE
MOREIRA NUNES³; LIANDRA TOLFO DOTTA⁴; MARCIA DE OLIVEIRA
NOBRE⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dionemnunes@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Intervenções Assistidas por Animais envolvem a utilização de animais como facilitadores de um processo de atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional. E podem ser classificadas em três categorias como, Atividade Assistida por Animais (AAA) – são atividades que envolvem a recreação e lazer com animais; Terapia Assistida por Animais (TAA) – relaciona-se com atividades que necessitam de profissionais da saúde e utilizam o cão como um mediador para o tratamento e a Educação Assistida por Animais (EAA) – são para atividades que envolvem o processo de aprendizagem com a participação de um profissional da educação (ABRHÃO & CARVALHO, 2015; CHELINE & OTTA, 2016).

De acordo com Dotti, 2005 várias espécies de animais podem ser utilizadas nessa prática, como cães, gatos e pássaros, dentre outros. Estudos relatam que cães são os animais mais utilizados nesse contexto devido sua grande receptividade com seres humanos. Mas há também relatos sobre a utilização de felinos, que em sua maioria, são receptivos a interação com os humanos, tornando-os candidatos a serem co-terapeutas (ALLIEVI et al., 2015).

Diante da diversidade de espécies, que podem ser utilizadas para EAA é necessário a compreensão sobre seu comportamento através da linguagem corporal, a fim de garantir o bem-estar dos animais terapeutas e dos pacientes durante as atividades propostas (COLE, 2009; VERARDI et al., 2015).

O objetivo deste trabalho é avaliar o bem-estar de um cão e um gato durante a interação com crianças em uma sessão de EAA.

2. METODOLOGIA

O projeto Pet Terapia, da Universidade Federal de Pelotas, situa-se no campus capão do leão, ao lado do hospital de clínicas veterinárias. Atualmente, há 10 cães e um gato (em treinamento) atuando nas Intervenções Assistidas por Animais. Esses animais passam por um rigoroso controle de saúde, onde são avaliados clinicamente uma vez ao mês, e uma vez no semestre realiza-se exames de rotina como, hematológicos, bioquímicos e de imagem, se necessário. Também é realizado o controle de ecto e endoparasitas.

Os animais são capacitados e treinados, rotineiramente, para a realização das atividades propostas nas instituições. Esse treinamento ocorre para ambas as espécies e é desenvolvido através de exercícios de caminhada, adaptação em caixa de transporte, dessensibilização a toques, sons e objetos, e com exceção

aos cães ocorre a realização do treinamento para o atendimento de alguns comandos como, por exemplo, (senta, dar a pata, deita e fica).

As sessões de EAA são realizadas uma vez na semana em uma escola municipal, localizada no bairro areal, da cidade de Pelotas/RS. Participam das atividades duas crianças, com faixa etária média de sete anos, com déficit intelectual. As atividades na escola possuem duração média de 30 minutos, desenvolvidas pelo profissional da educação em uma sala de recurso infantil. Os animais são conduzidos pelos alunos da graduação e pós-graduação e participam como facilitadores das atividades propostas.

Durante a EAA foi realizada a filmagem, com duração de 30 minutos, para posterior avaliação da linguagem corporal por meio da posição de orelha, cauda e postura corporal. Tal observação resultou na classificação do comportamento animal como: relaxado (1), alerta(2), com medo(3) ou agressivo(4), classificando o bem-estar em ordem decrescente, respectivamente. Foi construído um banco de dados do programa Excel, no qual foram inseridos os dados da avaliação, por minuto de observação, e aplicada a estatística com o uso de frequências relativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados foi observado que o felino apresentou o comportamento alerta (60%), seguido do comportamento relaxado (40%), não sendo observado sinal de medo ou agressividade. Os felinos podem comunicar seu humor e intenção através dos sinais visuais como, posição de orelha, cauda e postura corporal (CRMV-MG, 2016). Estudos relatam que felinos manuseados por períodos longos e em diferentes locais tendem a se adaptar em diferentes ambientes sem desenvolver sinais de estresse (ALLIEVI et al., 2015 apud Peterson, 2011).

Para o cão o comportamento alerta (53,3%), seguido do comportamento relaxado (46,7%), não sendo observado sinal de medo e agressividade. É possível identificar um conjunto de sinais transmitidos pela linguagem corporal, através de uma análise geral das orelhas à cauda. Essas informações podem decifrar sinais de conforto, alegria, medo e agressividade (COLLINS, 2009).



Figura 1- cão e gato (terapeutas) em sessão de EAA.

De acordo com Chelini & Otta, 2016 o nível de bem-estar de animais, participantes de IAA, pode ser verificado através de avaliações comportamentais e/ou fisiológicas. Estudos relatam que quando é possível um animal se adaptar a um ambiente sem desenvolver esforços excessivos, seu bem-estar estará garantido. Além da adaptação no ambiente, há diversos fatores que podem promover situações estressantes como, por exemplo, barulhos externos e o transporte até o local de visitação (BEERDA, 1997).

Conforme os dados obtidos foi possível verificar, que durante as atividades de EAA os animais participantes não demonstraram sinais de desconforto indicativo de estresse. A literatura relata que os animais atuantes em IAA devem passar por uma série de adaptações como a socialização, dessensibilização ao toque, treinamento, adaptação ao transporte e habitua  za  o ao ambiente de trabalho (CHELINI & OTTA, 2016). Os animais participantes do projeto Pet terapia são constantemente capacitados e treinados, desta forma, contribuindo para os resultados mencionados acima.

Em situações que envolvem um coletivo   de grande valia analisar o comportamento animal como um instrumento para garantir o bem-estar (CRMV-MG, 2016). Embora existam poucos estudos nessa área é de grande relevância avaliar o bem-estar animal nesse contexto através da linguagem corporal, com o intuito de garantir o bem-estar dos animais e dos assistidos durante as atividades de EAA.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a Educação Assistida por Animais, no contexto descrito no resumo, não altera o bem-estar dos animais participantes. E com os dados obtidos foi possível verificar, que não houve sinais indicativos de estresse das espécies estudadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, F.; CARVALHO, M. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial - Uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**. 2015.

ALLIEVI, K.P.; SPRICIGO, J.B.; CORASSA, L.; CAON, L.; MATTEI, M.L.M.; MUELLER, E.N.; OLSSON, D.C.; VERARDI, A.D.A. Gatos como co-terapeutas na terapia assistida por animais: Resultados preliminares. In: **MOSTRA NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA INTERDISCIPLINAR**, 8., Santa Rosa do Sul, 2015

BEERDA, B.; SCHILDER, M.B.H.; VAN HOOFF JARAM, D.V.H.W. Manifestation of chronic and acute stress in dogs. **Applied Animal Behaviour Science**. n.52, v. 3-4, p.307-319, 1997.

CHELINI, M.O.M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

COLE, M.,L., 2009. **Literature review and manual: animal-assisted therapy**. A Project submitted to the School of Graduate Studies of the University of Lethbridge in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of – Master os counselling. Lethbridge, Alberta.

COLLINS, S. **Cachorros falam: entenda a linguagem corporal dos cães**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CRMV-MG. **Introdução à medicina veterinária do coletivo**. Caderno técnicos de veterinária e zootecnia, Minas gerais, dez. 2016. Acessado em 24 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/ct83.pdf>.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. São Paulo: Noética, 2005.1ed.

VERARDI, A.D.A.; ALLIEVI, K.P.; MUELLER, E.N.; BRITO, R.S.A.; MASSON, P.; SPRICIGO, J.B. Terapia assistida por animais: como gatos se sentem sendo co-terapeutas. In: **Conferência e Mostra Científica Internacional em Bem-estar Animal**, v.1., Itapiranga, 2016